

# A IMPORTÂNCIA DA DINÂMICA DE GRUPO NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

*The importance of group dynamics in the treatment of psychoactive substances in a therapeutic community*

<sup>1</sup>Psicóloga pela Universidade do Sagrado Coração  
Aluna do Curso de Pós-graduação em Gestão em Saúde da Família e Saúde Pública da USC.

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação de Serviço Social e Administração do Centro Universitário de Bauru – ITE e da pós-graduação do curso de Especialização de Saúde Mental e Atenção Psicossocial e do curso de Gestão em Saúde da Família e Saúde Pública da USC, Passo 1 e INDEP de Marília. Coordenadora do CAPS AD III infantil de Bauru. Terapeuta de Casal e Família. Especialista em Administração de Serviço de Saúde Pública e Hospitalar. Especialista em Avaliação de Serviços de Saúde UNA-SUS. Mestre em Saúde Pública-FMB UNESP de Botucatu. Doutoranda em Saúde Pública-FMB UNESP de Botucatu.

Bruna Ramos Mazeto<sup>1</sup>

Josiane Fernandes Lozigia Carrapato<sup>2</sup>

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

## RESUMO

**Introdução:** o uso de substâncias psicoativas é um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade. A Dinâmica de Grupo trata-se de um instrumento de intervenção que auxilia no desenvolvimento do relacionamento grupal e interpessoal, na motivação, no aprendizado e no amadurecimento de um indivíduo. **Objetivo:** verificar a importância da dinâmica de grupo no tratamento da Dependência de Substâncias Psicoativas em uma Comunidade Terapêutica. **Método:** trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, que teve como instrumento para a coleta de dados

Recebido em: 20/03/2018

Aceito em: 15/05/2018

a observação sistemática. Para a análise dos resultados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** as dinâmicas desenvolvidas promoveram reflexões importantes e auxiliaram no desenvolvimento da autoestima, valorização da família, desejo de reconquistar espaço no mercado de trabalho, necessidade de ajudar o próximo no seu tratamento, aumento do nível de comunicação interpessoal, além de ter proporcionado conhecimento sobre a necessidade de substituição dos prazeres existentes com o uso de drogas por outros prazeres. **Conclusão:** a dinâmica de grupo é um instrumento de intervenção psicossocial importante durante o tratamento em Comunidade Terapêutica.

**Palavras-chaves:** Dependência de Substâncias Psicoativas. Dinâmica de Grupo. Comunidade Terapêutica. Psicologia.

## ABSTRACT

**Introduction:** *the use of psychoactive substances is a serious social and public health problem in our reality. Group Dynamics is an intervention instrument that assists in the development of group and interpersonal relationships, in the motivation, learning and maturation of an individual.* **Objective:** *this study aimed to verify the importance of group dynamics in the treatment of Psychoactive Substance Dependence in a Therapeutic Community.* **Method:** *it is an exploratory descriptive study with a qualitative approach, which had as instrument for the data collection the systematic observation. For the analysis of the results, the Bardin content analysis technique was used.* **Results:** *the developed dynamics promoted important reflections and helped in the development of self-esteem, the valorization of the family, the desire to regain space in the labor market, the need to help others in their treatment, increase the level of interpersonal communication, the need to replace existing pleasures with the use of drugs for other pleasures.* **Conclusion:** *group dynamics is an important psychosocial intervention instrument during treatment in the Therapeutic Community.*

**Keywords:** *Psychoactive Substance Dependence. Group dynamic. Therapeutic Community. Psychology.*

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

## INTRODUÇÃO

A Dependência de Substâncias Psicoativas (DSP) é um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade. Ela é uma doença primária, crônica, progressiva e de determinação fatal que atinge o indivíduo em diversos níveis: físico, mental, emocional e espiritual.

De acordo com o Glossário de álcool e drogas (2010, p.49), o termo dependência “[...] quando aplicado ao álcool e outras drogas, implica na necessidade de repetidas doses da droga para sentir-se bem ou para evitar sensações ruins”.

Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID – 10, a característica central da dependência é o desejo, muitas vezes forte e irresistível de consumir a droga.

Desta maneira, quando falamos em DSP e diagnóstico é importante pontuar a respeito da tolerância, que consiste em uma necessidade que o indivíduo apresenta de aumentar a dose ingerida da SPA para alcançar os efeitos desejados, pois a quantidade antes consumida manifesta uma redução no seu efeito.

## Comunidades Terapêuticas

A Comunidade Terapêutica – CT é um método de tratamento às pessoas com diagnóstico de dependência de substâncias psicoativas (DSP), as quais permanecem no tratamento em regime de residência sob abstinência de drogas. As intervenções realizadas nas CTs são de natureza psicológica e social. Nas CTs são dadas responsabilidades aos acolhidos que desempenham atividades de laborterapia, como manutenção da horta, cozinha, tarefas domésticas, etc.

Comunidades Terapêuticas são instituições privadas sem fins lucrativos, que acolhem pessoas com histórico de dependência de substâncias psicoativas temporariamente em regime residencial a fim de alcançar a reabilitação, bem como a mudança do estilo de vida, permitindo-os refletir a vida distante e sem o uso de SPA.

## Grupos Terapêuticos

O grupo terapêutico é um espaço grupal que proporciona a troca de experiências entre os participantes e promove reflexões acerca dos assuntos abordados.

Para Azevedo (2011) os grupos terapêuticos representam um instrumento importante de ressocialização e inserção social, tendo em vista que é proposto no trabalho em grupo o agir e o pensar coletivos, baseados no modelo psicossocial, isto é, nas relações que o indivíduo mantém com o grupo para o desenvolvimento da sua psique.

Dessa forma, o grupo terapêutico oferece um espaço de acolhimento, integração e aprendizado aos participantes, haja vista que os mesmos têm a oportunidade de trocar experiências a partir de suas vivências e, assim, poderem se conhecer melhor. À vista disso, é possível se autoavaliar e modelar-se, resultando em mudanças positivas nas relações interpessoais.

Outra potência dos grupos terapêuticos nas CT é o fortalecimento de vínculos, fundamental para a convivência entre os pares, uma vez que estes ficam reclusos para o tratamento.

### **Dinâmicas de grupo**

A Dinâmica de Grupo trata-se de um instrumento de intervenção que auxilia no desenvolvimento do relacionamento grupal e interpessoal, na motivação, no aprendizado e no amadurecimento de um indivíduo.

Considerando o exposto, refletir e discutir sobre métodos de intervenções capazes de auxiliar no engajamento ao tratamento, bem como no aprendizado, na motivação e no desenvolvimento do relacionamento grupal e interpessoal, torna-se uma questão fundamental.

Diante dessas proposições, o objetivo deste estudo foi compreender a importância da dinâmica de grupo no tratamento da Dependência de Substâncias Psicoativas em uma Comunidade Terapêutica.

## **METÓDO**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, que teve como instrumento para a coleta de dados a observação sistemática.

A pesquisa foi desenvolvida na Comunidade Terapêutica GAAN – Grupo de Apoio aos Alcoólatras e Narcóticos, localizada na cidade de Pederneiras, estado de São Paulo. Os encontros ocorreram semanalmente em uma sala na entidade com 6 (seis) acolhidos. A duração dos encontros foi de 01h30min, todas às quintas-feiras, sendo 6 encontros, das 13:30 às 15:00 horas.

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

Durante a pesquisa foi realizada observação sistemática do desenvolvimento do grupo terapêutico e descrito detalhadamente as dinâmicas utilizadas com a gravação das falas dos acolhidos.

Para a análise dos dados obtidos pelo grupo, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo sugerida por Bardin (2011).

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da USC através do parecer número 2.501.483.

## RESULTADOS

Quadro 1 - Perfil dos Acolhidos

	IDADE	ESCOLARIDADE	ESTADO CIVIL	TRABALHA
A1	57 anos	EM. Completo	Divorciado	Não
A2	40 anos	EM. Completo	Solteiro	Não
A3	41 anos	EF. Completo	Separado	Sim
A4	51 anos	EF. Completo	Divorciado	Não
A5	30 anos	EM. Completo	Solteiro	Não
A6	60 anos	EF. Completo	Divorciado	Aposentado

Fonte: a autora

## Dinâmica do Rolo de Barbante

A dinâmica de grupo “Rolo de Barbante” tem o objetivo de relaxar os grupos, atividade para fazer quando os participantes estão estressados, cansados e que promove a comunicação e o relacionamento interpessoal.

### Entender sobre a vida do outro fica mais fácil a convivência e o tratamento

“Essa atividade é importante porque ajuda a gente, que estamos em tratamento a nos conhecer e assim poder se aproximar, porque é importante para o tratamento ir bem que a gente se dê bem e se ajude, porque estamos aqui com o mesmo objetivo que é se recuperar.” (Acolhido 3)

“Com essa dinâmica pudemos aprender um pouco da história de cada um de uma forma mais divertida, coisa que não fazemos no dia a dia.” (Acolhido 2)

“Com a dinâmica pude conhecer um pouco mais sobre a vida de cada um.” (*Acolhido 1*)

“Concordo com o que o acolhido 3 falou, estamos aqui com o mesmo objetivo e se um ajudar o outro fica mais fácil de conseguir vencer.” (*Acolhido 4*)

O grupo em geral relatou sentir que a dinâmica foi positiva, pois puderam conhecer um pouco mais dos participantes e assim se aproximar dos mesmos. Inicialmente o grupo se mostrou acanhado, mas logo os participantes foram se soltando e usando a criatividade para fazerem as perguntas referentes ao que gostariam de saber sobre aquela pessoa.

## Dinâmica Vestindo a Camisa da Recuperação

O grupo conseguiu realizar a dinâmica, sendo alcançado o seu objetivo principal de despertar a consciência sobre a responsabilidade social e coletiva. Uma responsabilidade de cidadão, comprometido com um mundo melhor, mais humano.

Inicialmente entregamos uma folha de papel para cada acolhido com uma mensagem. Em seguida foi solicitado para refletir sobre como eles poderiam fazer para vida funcionar com maior eficiência. Cada acolhido dobrou o papel até formar um chapéu. Fizemos a seguinte pergunta: O que vocês estão vendo?. Afirmamos que aquilo era o chapéu da responsabilidade social. Solicitamos para dobrar o papel até formar um outro chapéu, agora bem menor e realizamos novamente a pergunta: O que vocês estão vendo?. Salientamos que aquele era o chapéu da responsabilidade individual, da sua responsabilidade. Esta responsabilidade estava relacionada em cada indivíduo saber compreender a sua tarefa e não esperar para que os outros a faça.

Com o chapéu da responsabilidade individual pedimos para dobrar o papel até formar um barquinho. Ressaltamos que aquele era o barco da vida dos acolhidos, no mar da vida. Somos como um barco em alto-mar, passamos por tempos bons e por tempestades, mas não podemos desistir. As tempestades servem para nos tornar fortes para que em tempos bons possamos velejar com mais segurança, tirando maior proveito das coisas. Assim também acontece na vida, passamos por tempos bons e tempos ruins. Solicitamos para cortar a proa e as popas do barco e abrir, sendo que com este corte o barco transformou-se em uma camiseta. Questionamos o que eles estavam enxergando. Finalmente relacionamos como é importante o

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MAZETO, Bruna Ramos  
e CARRAPATO, Josiane  
Fernandes Lozigia. A  
importância da dinâmica  
de grupo no tratamento  
da dependência de  
substâncias psicoativas  
em uma Comunidade  
terapêutica. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 37, n. 2,  
p. 301-321, 2018

ser humano vestir a camisa, sendo que a camisa representava a vida, empresa que trabalhamos, instituição que estamos inseridos, assumindo nossas responsabilidades e dando o nosso melhor.

O acolhido 1 apresentou algumas dificuldades para fazer as dobraduras, mas logo o Acolhido 3 o ajudou. O restante do grupo realizou-as sem dificuldades. Além disso, os mesmos participaram ativamente quando a Psicóloga perguntava sobre o que estavam vendo assim que a dobradura terminava.

Em relação à responsabilidade social e individual, antes de caracterizá-las, os participantes se mostraram um pouco confusos, mas ao entenderem o que as mesmas significavam na prática do seu dia a dia, deram exemplos sobre as atividades que desempenhavam e a diferença que isso faz na convivência com o grupo, a família e a sociedade.

### **Responsabilidade para continuidade do tratamento, trabalhar, viver com a família e com as pessoas**

“A responsabilidade social é importante em tudo o que fazemos na vida, aqui no tratamento por exemplo, se cada um fizer a sua parte com responsabilidade tudo dará certo e evitaremos desavenças.” (Acolhido 4)

“A responsabilidade social também é importante no trabalho, pois lá cada um tem uma função e por um acaso, alguém deixar de cumprir com a sua função, o trabalho não vai ser concluído, por exemplo em uma fábrica de sapato, onde cada um tem a função para montar o sapato, se a pessoa que cola as solas não fizer com responsabilidade, o sapato saíra com defeitos. Ou se a pessoa faltar do emprego sem motivo, a produção fica atrasada e a fábrica não consegue cumprir os prazos de entrega” (Acolhido 6)

“E mesmo na casa da gente, com a família, devemos ajudar nas tarefas de casa, porque se cada um fizer sua parte não sobrecarrega ninguém.” (Acolhido 2)

“O barco no mar passa por tempestades e dias de sol, assim como na nossa vida. Temos problemas que são os dias de tempestade, mas também temos dias de Glória. Estar aqui na Comunidade não é fácil, em alguns dias enfrentamos tempestades, como a saudade da família, vontade de ir embora, e no início do tratamento, vontade de usar drogas, abstinência. Mas temos que ser forte e lutar para vencer. Assim como o Marinheiro luta contra as tempestades e o barco sobrevive.” (Acolhido 3)

“Nós somos o marinheiro que vai conduzir o nosso barco que no caso é o tratamento, por isso temos que escolher lutar contra as dificuldades e não desistir, porque isso é para o nosso melhor e da nossa família.” (Acolhido 2)



“É verdade, eu mesmo o ano retrasado não aguentei e abandonei o tratamento e voltei a beber. Hoje já estou quase terminando, fui mais forte e não desisti do meu objetivo. Não quero mais beber, não quero mais isso na minha vida.” (Acolhido 1)

“Eu visto com orgulho a camisa da recuperação. Eu gosto de futebol e assim como os jogadores, vestem a camisa do seu time e lutam por ela eu quero lutar pela recuperação.” (Acolhido 5)

“Vestindo a camisa da recuperação eu quero fazer muitos gols, que vão ser a minha mudança, sei que tenho que mudar muita coisa e estou aqui para me dedicar a isso, ao tratamento. Vestir essa camisa para mim também é um orgulho. Porque no começo a gente não consegue ver que estamos precisando de ajuda, brigamos com quem tenta nos ajudar, não aceitamos. E quando eu consegui aceitar e chegar aqui, minha vida começou a melhorar. Sem as drogas sou mais calmo, sei conversar melhor, consigo fazer as coisas, que antes não tinha tempo porque estava sempre atrás de conseguir mais drogas. (Acolhido 3)

O grupo se sentiu motivado ao chegar no objeto final da dinâmica, que se tornou uma “camisa” e todos relataram estar dispostos a vestir a camisa da recuperação e a lutarem por ela, não desistindo frente aos obstáculos que surgirem. Com a camisa pronta e todos dispostos a vesti-la, foi proposto que os mesmos desenhassem e colorissem a camisa para que a guardassem como objeto de motivação ao tratamento.

A atividade proporcionou um melhor entendimento sobre as responsabilidades de cada acolhido no tratamento e na vida. É importante ressaltar que, durante a atividade, os acolhidos deram exemplos de funções que não estavam sendo feitas adequadamente nas atividades propostas pela Comunidade Terapêutica.

“Vou dar um exemplo, aqui nós temos o lugar certo de guardar as ferramentas e logo que terminamos de usar, devemos guardá-la nesse lugar para que outras pessoas que precise usar saiba onde encontrar. Outro dia eu precisei usar o regador para regar a horta e ele não estava no lugar onde deveria estar, comecei a procurar e o encontrei no meio da horta, jogado. Por isso todos devem ter responsabilidade, se cada um fizer a sua parte tudo dá certo.” (Acolhido 5)

“É verdade, temos que começar a ter responsabilidade desde já, aqui no tratamento. Estamos aqui em busca de mudança, lá fora eu não tinha responsabilidade, perdi o emprego porque usava drogas a noite toda e não conseguia levantar para trabalhar.” (Acolhido 2)

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018



MAZETO, Bruna Ramos  
e CARRAPATO, Josiane  
Fernandes Lozgia. A  
importância da dinâmica  
de grupo no tratamento  
da dependência de  
substâncias psicoativas  
em uma Comunidade  
terapêutica. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 37, n. 2,  
p. 301-321, 2018

Percebemos que a dinâmica despertou a importância de todos praticarem a responsabilidade social e individual para melhorar a convivência e sucesso no tratamento, bem como para o resto de suas vidas.

## Dinâmica Exercício da qualidade

A dinâmica de grupo tem como objetivo conscientizar seus membros para observar as boas qualidades nas outras pessoas e despertá-las para qualidades até então ignoradas por elas mesmas.

O coordenador iniciou dizendo que na vida as pessoas observam não as qualidades, mas sim os defeitos dos outros. Nesse instante cada qual teve a oportunidade de realçar uma qualidade do colega. Foi distribuído uma papeleta para todos os participantes. Cada qual escreveu nela a qualidade que no entender caracteriza seu colega da direita. A papeleta estava completamente anônima, sem nenhuma identificação. Para isso, não constou nem o nome da pessoa da direita, nem assinada. A seguir solicitou que todos dobrassem a papeleta para ser recolhida, embaralhada e redistribuída.

Realizada a redistribuição começando pela direita do coordenador, um a um leu em voz alta a qualidade que constava na papeleta, procurando entre os membros do grupo a pessoa que, no entender do leitor, era caracterizada com esta qualidade. Só poderia escolher uma pessoa entre os participantes. Ao caracterizar a pessoa, deveria dizer porque tal qualidade a caracterizava. Aconteceu da mesma pessoa do grupo ser apontada mais de uma vez como portadora de qualidades, porém, no final, cada qual disse em público a qualidade que escreveu para a pessoa da direita.

Inicialmente os acolhidos se mostraram surpresos e confusos, justamente por estarmos acostumados a observar os defeitos do outro e não suas qualidades. O *acolhido 5* relatou “Nossa qualidade? Parece difícil” e o *acolhido 6* completou “É que nós só enxergamos e apontamos os defeitos dos outros, não temos o costume de elogiar as pessoas.”

No final da atividade, ao receberem o papel com as suas qualidades, todos sorriram e ficaram surpresos pela maioria das qualidades que receberam, pois não estão acostumados a receberem elogios ou qualidades, principalmente depois que iniciaram o uso de drogas. Durante o desenvolvimento dessa atividade, um dos acolhidos expressou que a sociedade não visualiza nenhuma qualidade ao dependente de substâncias psicoativas, simplesmente são considerados

“Vagabundos”, “Sem Vergonha” e “Sem Caráter” por não pararem de usar drogas.

## Receber elogios incentiva continuar o tratamento para dependência de Química e a continuar a viver

“Eu fiquei feliz pelas qualidades que recebi, eu não esperava por isso e já perdi as contas de quantos anos fazem que eu não recebo um elogio, agradeço a todos os companheiros.” (Acolhido 2)

“Fiquei muito feliz com a dinâmica, eu nem lembrava que tinha qualidades e também não costumava elogiar ninguém. Poder escrever aos companheiros sobre suas qualidades também foi legal. Porque no dia a dia não fazemos isso, não paramos para elogiar e perceber que aquela pessoa está fazendo muito bem as suas atividades.” (Acolhido 1)

“Essa atividade me fez refletir sobre o jeito que eu agia com as pessoas e agora quero enxergar mais as qualidades do que os defeitos.” (Acolhido 4)

“Essa atividade me deu motivação para continuar lutando no tratamento, porque estou me dedicando e quando alguém reconhece isso nos incentiva a continuar. Percebi que sem as drogas consigo ser eu mesmo, como sempre fui e quero continuar assim.” (Acolhido 5)

“Essa dinâmica nos fez sentir a importância de elogiar as pessoas que convivem com a gente, porque deixam elas felizes e também nos deixa feliz. E melhora a nossa relação com elas. A gente não tem esse costume e eu só percebi como é importante e faz bem hoje fazendo essa dinâmica e quero continuar me dedicando e demonstrando as minhas qualidades, que agora eu sei que tenho.” (Acolhido 6)

A atividade proporcionou aos membros do grupo descobrir e despertar qualidades já existentes, mas que antes estavam esquecidas, ignoradas. Além de incentivá-los e motivá-los a continuarem buscando mudanças no tratamento e melhora da convivência com as pessoas.

## Dinâmica Bexiga dos Problemas

Esclarecemos para formar um círculo e entregamos uma bexiga vazia para cada participante e uma tira de papel dentro (que terá uma palavra para o final da dinâmica). Informamos que aquelas bexigas representariam os problemas do nosso dia a dia, como desinteresse, intrigas, fofocas, competições, inimizade, etc. As tiras de papéis com as palavras escritas deveriam estar dentro da bexiga,

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozgia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

sendo as palavras a solução dos problemas. Cada um deveria encher a sua bexiga e brincar com ela, jogando-a para cima com as diversas partes do corpo, depois com os outros participantes sem deixar a mesma cair.

Aos poucos o facilitador pediu para alguns dos participantes deixarem a bexiga no ar e sentarem, os demais continuaram no jogo não permitindo que as bexigas caíssem no chão. Quando o facilitador percebeu que quem ficou no centro não estava dando conta de segurar todos os problemas, pediu para que todos voltassem ao círculo e então ele perguntou: a quem ficou no centro, o que sentiu quando percebeu que estava ficando sobrecarregado; a quem saiu, o que sentiu. Depois dessas colocações, o facilitador refletiu que diante dos problemas há soluções. Os problemas tornam-se mais amenos quando estamos em grupo, juntos com outras pessoas.

Pedimos aos participantes que estourassem as bexigas e pegassem o seu papel com a solução do problema/ingrediente para uma vida com qualidade. Todos leram as palavras e comentaram o que significava para ele no grupo. As palavras que estavam escritas foram: amizade, solidariedade, confiança, cooperação, apoio, aprendizado, humildade, tolerância, paciência, diálogo, alegria, prazer, tranquilidade, troca, crítica, motivação, aceitação, etc.

No início da atividade o grupo se saiu bem, mantendo a bexiga no ar. Entretanto, conforme pedimos para que os participantes saíssem deixando sua bexiga no ar, os que continuaram na atividade, logo perderam o controle, mostrando-se eufóricos e as bexigas começaram a cair no chão. O grupo conseguiu entender o objetivo da atividade.

## **Sozinhos não conseguimos resolver nossos problemas**

“Sozinho não conseguimos resolver os nossos problemas, por isso estamos aqui na Comunidade em busca de ajuda. A ajuda da psicóloga, dos profissionais, o grupo e os companheiros que convivemos todo dia também servem para nos ajudar, se um ajudar o outro, todos conseguimos alcançar nosso objetivo que é se recuperar.” (Acolhido 1)

“Todos estamos aqui pelo mesmo objetivo e o tratamento não é fácil, sempre surgem barreiras, por isso temos que ser forte para não desistir e nos unir e um ajudar o outro.” (Acolhido 2)

“Mesmo que a gente tenha o mesmo objetivo que é a recuperação, cada um teve uma história de vida e as vezes, por exemplo, o acolhido 1 passou por um problema que eu não passei, então ele

pode me aconselhar, assim como eu posso ajudar alguém com as coisas que aprendi.” (Acolhido 3)

“Concordo com o acolhido 3, estamos aqui para aprender, ninguém sabe tudo, por isso é importante perder o orgulho e pedir ajuda quando precisar, porque todo mundo tem alguma coisa pra ensinar e talvez se eu não puder ajudar aquele companheiro, outro companheiro vai poder e assim vai.” (Acolhido 4)

“É verdade, as vezes não pedimos ajuda por orgulho ou vergonha e acabamos nos prejudicando, porque os problemas vão se acumulando e virando uma bola de neve. Não podemos deixar que isso nos derrube, temos que resolver um problema de cada vez e sempre que precisar desabafar e pedir ajuda de alguém.” (Acolhido 5)

“Lá fora a gente achava que beber ou usar drogas ia solucionar nossos problemas, mas na verdade só causava mais problemas e tudo virava uma bola de neve que parecia não ter mais solução. Hoje em sobriedade aqui na Comunidade estou começando a enxergar melhor as coisas e essa dinâmica me ajudou a ver que os ingredientes para isso não é a droga e sim a humildade, a paciência, a tolerância.” (Acolhido 6)

Após estourarem as bexigas, um por vez leu a palavra e foram comentando sobre elas.

“Ter humildade para pedir ajuda quando não estamos conseguindo resolver sozinhos é o mais importante, ainda mais a gente que é dependente, se não pedirmos ajuda recaímos.” (Acolhido 1)

“Concordo com o acolhido 1, na ativa eu era orgulhoso, queria resolver tudo sozinho, achava que sabia tudo, mas não conseguia, usava drogas achando que ia resolver. Por isso a cooperação é importante e eu quero cooperar com todos os companheiros daqui.” (Acolhido 2)

“O diálogo também é importante. As vezes brigamos, gritamos com alguém, porque outra pessoa veio fazer fofoca sobre ela, sem nem ouvir o que ela tem a dizer sobre aquilo e as vezes ela nem fez nada. Outro dia aconteceu isso comigo, um companheiro veio brigar comigo dizendo que eu tinha falado mal dele para o grupo e eu não falei. Mas ele se acalmou e ficou tudo certo. Serviu de aprendizado.” (Acolhido 3)

O grupo se mostrou motivado para ajudar o próximo, bem como, a usar os melhores ingredientes, como paciência, tolerância, humildade e diálogo para resolver os problemas e melhorar a convivência com o grupo.

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MAZETO, Bruna Ramos  
e CARRAPATO, Josiane  
Fernandes Lozigia. A  
importância da dinâmica  
de grupo no tratamento  
da dependência de  
substâncias psicoativas  
em uma Comunidade  
terapêutica. *SALUSVITA*,  
Bauru, v. 37, n. 2,  
p. 301-321, 2018

## Dinâmica do Espelho

A dinâmica foi aplicada com objetivo de despertar a consciência para a valorização de si e o encontro dos próprios valores. O facilitador motiva o grupo: “cada um pense em alguém que lhe seja de grande significado. Uma pessoa muito importante para você, a quem gostaria de dedicar a maior atenção em todos os momentos, alguém que você ama de verdade...com quem estabeleceu íntima comunhão...que merece todo seu cuidado, com quem está sintonizado permanentemente... Entre em contato com essa pessoa, com os motivos que a tornam tão amada por você, que fazem dela o grande sentido da sua vida...”. Essa reflexão foi realizada em um ambiente tranquilo e com música para propiciar momentos individuais.

Após estes momentos de reflexão, o facilitador continuou: “... agora vocês vão encontrar-se aqui, frente a frente com esta pessoa que é o grande significado de sua vida”. Em seguida, o facilitador orientou para que os integrantes se deslocassem até o local onde estava a caixa, um por vez. Todos olharam o conteúdo e voltaram silenciosamente para seu lugar, continuando a reflexão sem se comunicar com os demais. Finalmente foi aberto o debate para que todos partilhassem seus sentimentos, suas reflexões e conclusões sobre esta pessoa tão especial.

O grupo em geral se mostrou surpreso ao olhar a caixa e se ver no espelho.

## Pensei em Deus e Família

“Eu tinha pensado na minha filha, quando ela era pequena e a gente brincava.” (Acolhido 1)

“Eu pensei na minha mãe. Meu exemplo e orgulho de vida.” (Acolhido 2)

“Eu pensei na minha irmã, a que sempre me ajuda quando preciso.” (Acolhido 3)

“Eu pensei em Deus, sem ele não sou nada.” (Acolhido 4)

“Também pensei na minha mãe.” (Acolhido 5)

“Pensei na minha filha, que me trouxe aqui.” (Acolhido 6)

## Achava que as pessoas não gostavam de mim... Agora entendi que precisamos de autoestima

“Eu me senti bem, porque lá fora eu não me amava, eu morei na rua, comia qualquer coisa, as vezes nem comia e nem tomava banho. Não se importava comigo mesmo.” (Acolhido 1)

“Lá fora eu não tinha autoestima, vivia de qualquer jeito, sujo, fedido, barbudo. Eu não me dava importância. Mais essa dinâmica está me fazendo refletir sobre a minha vida, sobre como sou importante pra mim mesmo. Se eu não me amar, quem vai me amar?” (Acolhido 2)

“É mesmo, a gente tem que se amar em primeiro lugar. Estar bem com a gente mesmo para poder ajudar outra pessoa, poder amar outra pessoa. Como vou amar alguém se não me amo?” (Acolhido 3)

“Eu não me olhava no espelho há anos. Não me enxergava. Depois de entrar no tratamento e me olhar no espelho já consigo ver mudança. Estou limpo, engordei, a barba está feita, cabelo penteado. Mais o mais importante é cuidar da cabeça, do psicológico e eu estou fazendo isso.” (Acolhido 4)

“Antes eu achava que minha mãe não gostava de mim, não me amava. Minha irmã também, meu pai. Achava que ninguém gostava de mim. Não conseguia ver o que eles faziam para me ajudar e eu que não aceitava a ajuda deles. Não aceitava que precisava de ajuda. Achava que tinha o controle. E parece que tudo que faziam era para o meu mau. Mas eu estava cego. Hoje consigo ver que eles me amam, eles fizeram de tudo para me ajudar. Eu que não fazia nada de bom para eles. Ou seja, eu não estava me amando e não consigo amar eles como eles merecem. Só brigava, discutia, desconfiava de tudo que faziam. Me olhar no espelho hoje foi muito bom. Fiquei feliz em me ver como estou hoje. Com o cabelo penteado. Eu comprava creme caro, de 90 reais e não usava, vencia e eu não usava. Não cuidava de mim. Eu fazia “bicos” no carvão saia de lá tudo preto e já parava na pracinha no bar. Não me arrumava, não estava nem aí. Hoje minha autoestima cresceu e eu quero me cuidar, quero continuar mudando. Falta muito ainda mais eu vou chegar lá.” (Acolhido 5)

“Eu não tinha nem espelho em casa. Não gostava de me ver naquele estado, magro, acabado. Bebe pinga só me fez mal. Perdi a família, minha mulher, amigos e a saúde. Perdi o amor por mim. Porque se amar não é se matar e é isso que a droga faz com a gente. Ela nos mata aos poucos.” (Acolhido 6)

## Dinâmica do escudo

A dinâmica ocorreu com objetivo de ajudar as pessoas a exporem seus planos, sonhos, jeitos de ser, deixando-se conhecer melhor pelo grupo. O facilitador iniciou uma motivação inicial, durante

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

aproximadamente cinco minutos, falando sobre a riqueza da linguagem dos símbolos e dos signos na comunicação da experiência humana. Reflexões solicitadas aos acolhidos: “vamos procurar coisas importantes de nossa vida através de imagens e não apenas de coisas faladas”. Cada um falou de sua vida, dividindo-se em quatro etapas: do nascimento aos 6 anos; dos 6 aos 14 anos; o presente; o futuro. Encaminhada a reflexão pessoal, utilizando o desenho do escudo, entregue para cada um.

Na parte superior do escudo cada um escreveu o seu lema, ou seja, uma frase ou palavra que expressava seu ideal de vida. Depois, em cada uma das quatro partes do escudo foi colocado um desenho que significava uma vivência importante de cada uma das etapas acima mencionadas.

O grupo mostrou-se motivado para encontrar nas revistas imagens que descrevem o seu passado, futuro e presente.

#### Do nascimento aos 6 anos – *Gostava de Brincar*

“Quando era criança eu gostava de brincar de carrinho, carrinho de madeira.” (Acolhido 1)

“Eu também brincava de carrinho.” (Acolhido 2)

“Eu gostava de ver desenho.” (Acolhido 3)

“Eu brincava de bola.” (Acolhido 4)

“Eu brincava de carrinho que meu pai mesmo fazia.” (Acolhido 5)

“Eu brincava de bola, adorava chutar a bola.” (Acolhido 6)

#### Dos 6 aos 14 anos - *Soltar pipas, jogar bola e pescar*

“Com uns 9, 10 anos eu comecei a soltar pipa, brincar de peão, pescar.” (Acolhido 1)

“Nossa eu também soltava pipa, montava a pipa, a rabiola, brincava de bola com meus colegas. Mais com 14 anos eu já comecei na vida errada, comecei a fumar cigarro, depois maconha. Como era bom ser criança sem conhecer essa droga que acaba com a vida da gente. Se eu pudesse voltar no tempo queria não experimentar isso.” (Acolhido 2)

“A gente morava no Sítio e eu gostava de subir na árvore, pescar, soltar pipa.” (Acolhido 3)

“Eu brincava, soltava pipa, brincava de carrinho de rolimã, nossa como era gostoso.” (Acolhido 4)

“Eu também soltava pipa, brincava de carrinho de rolimã que a gente mesmo fazia. Fazia carrinho.” (Acolhido 5)

“Eu gostava de pescar.” (Acolhido 6)



## O Presente - *Comunidade Terapêutica como casa e os acolhidos como família*

“Agora eu estou aqui, aqui na Chácara, mas antes de chegar aqui eu estava acabado, dormindo na rua, na praça, sem tomar banho, sem comer, todo sujo e barbudo. Eu coloquei a foto de uma casa, porque estou feliz em estar aqui.” (Acolhido 1)

“Meu presente também melhorou, nossa antes eu vivia enfiado na boate de uns amigos, varava noite em claro, nem dormia, só usava droga e fazia coisa errada. Estava no fundo do poço. Também estou feliz de estar aqui. E esta mudando a minha vida, de fazer coisas que antes não fazia. Coloquei foto de uma comida, porque é o que eu mais gosto de fazer aqui, cozinhar.” (Acolhido 2)

“Eu coloquei a foto de uma horta, sempre mexi com isso, a horta me acalma, me faz pensar, refletir. A gente planta uma semente, rega, cuida, ela cresce e vira uma verdura, dá frutos. É que nem a vida da gente, temos que fazer o certo, o bem, para colher o bem. Se a gente planta o mal vamos colher o mal.” (Acolhido 3)

“Eu também coloquei uma casa, que é a Comunidade, que está salvando a minha vida. Se eu não tivesse aqui, já tinha morrido. Estou bem aqui graças a Deus.” (Acolhido 4)

“Eu queria ter achado uma casa, mais não achei nas revistas, eles acabaram com as casas. Rsrs. Acabei achando essa imagem de irmãos juntos, que é a representação do grupo, o que eu acho do grupo aqui, somos todos irmãos, somos uma família. Estou feliz em estar aqui com eles que me ajudam. Estou aprendendo um monte de coisa.” (Acolhido 5)

“Eu coloquei esse homem sorrindo, que é como estou hoje. Hoje consigo sorrir de verdade. Eu nem lembrava mais como era viver assim, na sobriedade. Passava mau, não se dava com as pessoas. Aqueles amigos que só vinham atrás de mim quando eu tinha dinheiro para ir no bar.” (Acolhido 6)

## O Futuro – *Resgatar o vínculo familiar, conquistar emprego e a casa própria*

“Coloquei a foto de uma menina rindo. Que é a minha filha, eu abandonei ela com a mãe dela por causa da pinga. Ela falava para eu parar, me tratar e eu não aceitava. Quero pedir perdão para ela e viver bem com ela. Viver com ela. Eu brincava com ela quando ela era pequena, cuidava dela. Mais depois que bebi pinga só dei trabalho.” (Acolhido 1)

“Coloquei a foto de uma máquina. Quero arrumar um emprego e conquistar tudo que perdi. Quero montar uma família. E continuar sóbrio.” (Acolhido 2)

“Também coleí uma máquina, sempre trabalhei com isso e quero voltar. É o que gosto de fazer. Quero trabalhar e me dar bem

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

com a minha filha e meus netos. A gente discutia muito, eu era ignorante no efeito das drogas, achava que ela estava sempre errada, pegava no pé dela, brigava. Hoje eu vejo que eu estava errado também. Quero melhorar. Quero dar mais atenção para ela e meus netos, levar eles para passear.” (Acolhido 3)

“Colei a foto de uma casa. Quero ter minha casa de novo e ser feliz com a minha família. Quero continuar sóbrio, quero ir na Igreja.” (Acolhido 4)

“Eu coleí uma família, um casal com 2 filhos. Que é o que eu quero para o meu futuro. É terminar meu tratamento e montar uma família. Do jeito que eu estava não tinha condições disso, não estava cuidando nem de mim. Hoje, na sobriedade consigo ver que sou capaz, tenho responsabilidade. E meu sonho é esse, continuar sóbrio e ter a minha família. Arrumar um emprego. Quero estudar, tenho curso de empilhadeira, trabalhei na Coca-Cola, lá em 1 mês de serviço eu subi de cargo. As pessoas lá vinham perguntar o que fiz para conseguir isso, porque estavam lá há 2, 3 anos e não conseguiam. Eles me elogiaram lá, falaram que o serviço rendeu mais depois que entrei lá. Mais aí bebendo e usando droga, meu rendimento caiu e eles me demitiram. Mas falaram que quando eu melhorasse, que eu podia voltar, que as portas estavam abertas.” (Acolhido 5)

“Coloquei a foto de um homem com sua filha. No meu futuro quero melhorar a relação com a minha filha, que me trouxe aqui, que me ajuda. E antes eu brigava com ela, xingava, não dava valor, agora vi que eu estava errado. Vou pedir perdão para ela.” (Acolhido 6)

Para o grupo foi um momento importante, pois desenvolveu a reflexão a partir de suas vivências. Relembrar o passado, momento em que eram felizes sem o uso de substâncias psicoativas, o incentivaram a continuar lutando. Quando o assunto abordou a adolescência, muitos acolhidos disseram ser neste momento em que conheceram as drogas devido a companhia e curiosidade. E ao refletir sobre as mudanças que tiveram desde então em suas vidas, conseguiram perceber que a partir disso tiveram mais perdas do que ganhos, sendo esses ganhos, como disseram os mesmos, ilusórios, como o prazer, “esquecer dos problemas”, perder a timidez, etc. E pensar sobre o futuro, sobre uma oportunidade de viver mais e melhor, da possibilidade de desempenhar funções que no uso de drogas não conseguiam, de se aproximar da família, também serviu de motivação para o tratamento.

Dinâmica Escudo - *Lembrar da infância, adolescência e na vida como motivação para não desistir da abstinência*

“Gostei da atividade, lembrei de coisas que eu fazia que nem lembrava. Foi bom participar dela. (Acolhido 1)

“Essa dinâmica me incentivou a continuar no tratamento. Porque quando pensei na minha adolescência foi quando comecei a fumar cigarro, maconha, depois a beber e usar outras drogas. Eu me achava o bam bam bam. Achava que ia ter o controle, mas eu não consegui. Depois disso minha vida começou a desandar. Perdi emprego, família, tudo. Também refleti o que as drogas causaram na minha vida. Não quero mais isso, quero terminar meu tratamento e viver na sobriedade.” (Acolhido 2)

“Fiquei feliz em lembrar de quando era criança e de pensar no futuro sem as drogas.” (Acolhido 3)

“Concordo com eles, a dinâmica deu motivação pra gente lutar no tratamento.” (Acolhido 4)

“Escudo para mim protege as pessoas. Então fazer essa dinâmica, foi tipo uma proteção para mim, que me protege de desistir do tratamento. Eu fiquei feliz de relembrar minha infância, momento de alegria, que era feliz com a família, com os amigos. E o que eu quero para o meu futuro. Mudar o rumo da minha vida. E isso não seria possível sem o tratamento. Antes eu achava que tinha o poder, mais não ia conseguir isso sozinho.” (Acolhido 5)

“Quero continuar lutando e não desistir.” (Acolhido 6)

A dinâmica de grupo é considerada um instrumento psicossocial importante durante o tratamento em Comunidade Terapêutica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da presente pesquisa foi de verificar a importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade Terapêutica, o que permitiu uma interação com os acolhidos.

Assim, foi possível verificar a importância da dinâmica de grupo no tratamento da DSP em uma Comunidade Terapêutica, pois durante o período em que aconteceram as reuniões de grupo terapêutico que contou com a aplicação desse instrumento de intervenção, o qual promoveu um clima de integração e troca de experiências aos acolhidos e, resultou no engajamento ao tratamento, no desenvolvimento das relações grupais e interpessoais, no aprendizado e na motivação.

Essa atividade proporcionou um melhor conhecimento dos participantes do grupo, sendo um instrumento que aproximou e fortaleceu a relação entre eles.

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

Percebemos que as dinâmicas desenvolvidas promoveram reflexões importantes e auxiliaram no desenvolvimento da autoestima, valorização da família como fator de proteção, desejo de reconquistar espaço no mercado de trabalho, necessidade de ajudar o próximo no seu tratamento, aumento do nível de comunicação interpessoal, perdoar os envolvidos no processo da dependência química, conhecimento sobre a necessidade de substituição dos prazeres existentes com o uso de drogas por outros prazeres como conviver com a família, praticar esportes, retomar as atividades relacionadas ao trabalho.

A Comunidade Terapêutica é um dos dispositivos de tratamento existentes na RAPS – Rede de Atenção Psicossocial, sendo necessário a utilização de múltiplas técnicas de intervenções como entrevista para acolhimento, grupo terapêutico aos acolhidos e familiares, psicoterapia, socioterapia, laborterapia, atividades de inserção social e familiar, dinâmicas de grupo, além de muita criatividade, inovação e ousadia para viabilização de práticas com técnicas eficazes e eficientes para alcançar intervenções humanizadas e qualificadas.

## REFERÊNCIAS

**AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA.** Dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. Resolução de Diretoria Colegiada RDC nº 29 de 30 de junho de 2011. Brasília; 2011.

ALBERTO M. F. P.; CIRINO, D. C. S.; NUNES, B. O.; LINS, M. H. S. F.; SOARES, M. A.; DANTAS, A. P. A.; ALVES, I. S.; DANTAS, N. M. R.; ALVES, R.S.; ALBERTO. M. L. **Dinâmicas de grupo:** Instrumentos no processo de formação de agentes sociais. In Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 1, 2002, João Pessoa/PB. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu\\_anais/anais/trabalho/dinamicas.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/trabalho/dinamicas.pdf)>.

AZEVEDO, D. M. de; MIRANDA, F. A. N de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Esc. Anna Nery.** Rio de Janeiro, v. 15/n.2, p. 339-345, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BION, W. R. **Experiências com grupos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 186 p. 1975.

**Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID – 10:** Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas – Cood. Organiz. Mund. Da Saúde; trad. Dorgival Caetano – Porto Alegre: Artmed, 1993.

DA SILVA, J. A. P. O uso de Dinâmicas de Grupo em sala de aula. Um instrumento de aprendizagem experimental esquecido ou ainda incompreendido? **SABER CIENTÍFICO.** Porto Velho, v. 1, n. 2, p. 82- 99, jul./dez, 2008.

DE LEON, G. **A comunidade terapêutica:** Teoria, modelo e método, 2ª ed. São Paulo: Loyola, 496 p. 2003.

DIAS, V. P.; SILVEIRA, D. T.; WITT, R. R. Educação em Saúde: O Trabalho de Grupos em Atenção Primária. **Revista de Atenção Primária a Saúde.** Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 221-227, 2009.

DOS SANTOS, É. G. **O grupo como estratégia terapêutica nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas Espírito Santo.** Vitória, 2010.

**Glossário de álcool e drogas.** Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília. Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. **SALUSVITA,** Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MAZETO, Bruna Ramos e CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. *SALUSVITA*, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018

MELLO FILHO, Julio de. **Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1 ed, 404 p. 2007.

OSÓRIO, L. C. **Grupos: teorias e práticas: acessando a era da grupalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 210 p. 2000.

PACHECO, Alice Leonardi; SCISLESKI, Andrea. Vivências em uma comunidade terapêutica. **Revista Psicologia e Saúde**. Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 165-173, 2013.

RAMALHO, Cybele (org.). **Psicodrama e psicologia analítica – construindo pontes**. São Paulo: Ed. Iglu, 218 p. 2010.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia: o processo grupal: uma abordagem fenomenológica da teoria do campo e holística**. São Paulo: Summus, 192 p. 1994.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. CIDADE: Editora Vozes, 1979.

São Paulo. Governo do Estado. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas. **Manual das comunidades terapêuticas 2014: orientação para instalação e funcionamento das comunidades terapêuticas no Estado de São Paulo**. SJDC/CoNED, 2014.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos da grupoterapia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 248 p. 2000.